

- 1. Q-Day mostra tendências das tecnologias de informação.** Conferência tecnológica tem lugar a 20 de setembro em Lisboa e conta com o Jornal Económico como media partner. A 10.ª edição da Q-Day Conference, evento que conta com o Jornal Económico como media partner, irá reunir, no próximo dia 20 de setembro na Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest, em Lisboa (entre as 9h00 e as 18h00) um grupo de oradores, nacionais e internacionais, de topo, e terá como mote “Hyper Agile, Lean & Machine Learning”, uma temática que engloba a **agilidade, a qualidade e a inteligência e automação como as grandes tendências** para o futuro próximo das tecnologias de informação. “A forma inovadora e disruptiva como encaramos o papel das tecnologias, seja nas empresas, na economia ou até mesmo na sociedade do futuro permite-nos demonstrar resultados que impressionam e arriscar formular estratégias para o futuro. É esta a missão do Q-Day”, escreve a organização do evento em comunicado. **A conferência Q-Day 2018 designa-se como a mais tecnológica das conferências Q-Day, entre todas as já anualmente organizadas pela Quidgest, desde 2009.** A cumprir a sua décima edição, o Q-Day 2018 tem por tema quatro domínios que estão conectados em vários domínios: Hyper Agile, Lean IT, DevOps e Machine Learning. (pág. 36)
- 2. Riberalves investe quatro milhões para expandir capacidade produtiva.** O investimento do grupo em curso na fábrica da Moita deverá estar concluído no início do próximo ano e permitirá passar da atual capacidade de armazenamento de bacalhau de 25 mil toneladas de bacalhau para a fasquia das 30 mil toneladas. A Riberalves está a arrancar com mais um investimento de cerca de quatro milhões de euros para o aumento de área de armazenamento (ou área produtiva) da fábrica da Moita. O objetivo deste investimento é prosseguir a aposta no chamado ‘Bacalhau Pronto a Cozinhar’. A segunda e conclusiva parte deste investimento deverá estar concretizada no início do próximo ano, apurou o Jornal Económico junto de fonte da Riberalves. “Devido às novas exigências das famílias e à forma como a indústria evoluiu e se adaptou, assistimos hoje a um momento histórico de transferência do consumo, do ‘Bacalhau Salgado Seco’ para o ‘Bacalhau Pronto a Cozinhar’”, revela um documento interno da Riberalves, a que o Jornal Económico teve acesso. (...) O

México está a caminho de se tornar o terceiro maior mercado de exportação”. A Riberalves fechou 2017 com uma faturação de 145 milhões de euros, dos quais cerca de 30% foram para exportação. As novas grandes apostas na frente externa são o México e a República Dominicana. (págs. 28 e 29)

- 3. Corrida à Comporta atrai investidores da Europa e do Brasil.** Afinal o consórcio Amorim Luxury/Vanguard não está sozinho na corrida à compra dos ativos da Herdade da Comporta. Há novos players interessados. (...) Paula Amorim e Claude Berda querem “área livre de plásticos” na Comporta. O consórcio Amorim Luxury/Vanguard tem desenhado para a Comporta um projecto que obedece a um conceito de ligação “ao mar, terra e à comunidade”. A valorização da economia do mar e a criação de “uma área livre de plásticos”, está nos planos do consórcio que está neste momento a fazer a due diligence aos ativos do Fundo da Herdade da Comporta, soube o Jornal Económico. O consórcio de Paula Amorim e de Claude Berda promete ainda “preservar o espírito da Comporta”, ou seja, não construir edifícios de grande dimensão e de elevada altitude, apostar na reciclagem, e promover a integração com a economia da região. Este projecto que o Grupo Amorim Luxury/Vanguard se prepara para apresentar vem contrariar a ideia que persiste em alguns locais de que a Comporta se possa transformar num JNCQUOI” (referência ao luxuoso restaurante do Grupo Amorim na Avenida da Liberdade). (manchete, págs. 30 e 31)



- 4. Nova crise à porta? Economistas dizem que sim e falam em sinais evidentes.** (...) **João César das Neves.** “O cenário da crise anterior ainda não acabou e já estamos a preparar a próxima, e aproxima, quando vier e como vier, vai ser pior porque não resolvemos bem a anterior”, garante César das Neves. O economista lembra que “a banca portuguesa continua cheia de dívidas e o investimento está em mínimos históricos, assim como o crédito às empresas”, acrescentando que a economia

nacional continua a evidenciar falta de investimento e de poupança, o que, no seu entender, é compreensível face às baixas taxas de juro que são praticadas pelas instituições financeiras. (...) **Mira Amaral**. O economista não tem dúvidas: a crise vai voltar. “Quando não sei, nem sei dizer a dimensão, mas acredito que vamos ter uma nova crise financeira mundial”. Mira Amaral justifica este risco com o aumento da dívida mundial, apesar de esta ter comportamentos diferentes nos vários países. ... Em relação a Portugal, o economista recorda que não contamos para o risco mundial, mas apenas para o nosso risco. E fala em sinais alarmantes: “Está-se a assistir a um boom do imobiliário e do crédito à habitação e parece que já se esqueceu o passado. Os manuais alertam para isso, as pessoas esquecem-se rapidamente”. (...) **João Duque**. “Os riscos existem sempre. Tenho algum receio e que não é infundado”. O alerta é feito por João Duque ao afirmar que a situação económica e financeira está a agravar-se devido à elevada injeção de massa monetária em todos os mercados. “O dinheiro abunda e é barato. Se não houver prudência de quem empresta, isso pode trazer problemas para essas instituições. Estamos a ver o crédito ao imobiliário aumentar e o crédito ao consumo disparar. Também os Estados continuam a endividar-se e esse foi um dos factores que espoletaram a crise”, salienta. (págs. 16 e 17)

## VidaEconómica

5. **Setor da indústria acelera.** O volume de negócios da indústria aumentou 9,7%, em julho, face a igual período do ano passado. Este aumento representou uma aceleração, relativamente ao mês anterior, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE). A contribuir para esta evolução estiveram os mercados nacional e internacional. No mercado doméstico, o volume de negócios cresceu 7,8%, com todas as componentes a acelerarem. (pág. 5)
6. **Alqueva vai ter novo perímetro de rega.** O Perímetro de Rega de Alqueva vai ter um novo Bloco de Rega, situado no concelho de Moura. A nova estrutura vai beneficiar 10 mil hectares junto às povoações de Amareleja, Estrela, Moura e Póvoa e representa um investimento público que ultrapassa os 36 milhões de euros. Este

empreendimento abrange zonas de pequena e de grande propriedade, atualmente ocupadas maioritariamente com olival tradicional e vinha, que serão percorridas por um circuito hidráulico principal com cerca de 15 quilómetros de extensão. (pág. 13)

7. **EGF investe 2,6 milhões de euros em programa de incentivo à reciclagem.** 2,6 milhões de euros é o investimento feito pela EGF, empresa do Grupo Mota-Engil/URBASER, num programa nacional em que quem separa as embalagens usadas é beneficiado economicamente. O programa vai contar com varias iniciativas junto da população, do comércio e dos estabelecimentos de ensino. (pág. 26)

JORNAL DE  
**negócios**

8. **Angola e Portugal vão acabar com a dupla tributação.** A convenção entre os dois países vai ser anunciada durante a visita do primeiro-ministro, António Costa, a Angola, a qual terá lugar entre 17 e 18 de Setembro. Os governos de Portugal e Angola deverão assinar na próxima semana uma convenção destinada a acabar com a dupla tributação entre os dois países. O anúncio será feito durante a visita de Estado do primeiro-ministro, António Costa, a Angola, nos dias 17 e 18 de Setembro. Este acordo para colocar um ponto final na dupla tributação, uma medida há muito reclamada pelos empresários, penalizados pelo facto de um mesmo rendimento ser taxado duas vezes, é visto também como um sinal claro do desanuiamento das relações bilaterais. O Ministério das Finanças, contactado pelo Negócios, não quis comentar este entendimento nem confirmar a assinatura da convenção durante a estada de António Costa em Luanda. Ricardo Mourinho Félix, secretário de Estado e das Finanças, vai integrar a equipa governativa que se desloca a Angola. (manchete, pág. 21)
9. **Lusovini vai produzir uvas em Luanda.** A produtora e distribuidora de vinhos portugueses prepara-se para entrar no sector agrícola angolano, num investimento que pode ascender a dez milhões de dólares. O grupo de Nelas integra a comitiva que acompanha António Costa na visita a Angola. O grupo Lusovini vai avançar com um investimento para produzir uvas de mesa em Angola, um mercado em que está

presente há oito anos através de uma empresa de direito local que faz a distribuição de vinhos portugueses em todo o território. O projecto vai ser apresentado durante a visita do primeiro-ministro, António Costa, ao país africano, agendada para 17 e 18 de Setembro. O presidente do grupo de Nelas, Casimiro Gomes, adiantou ao Negócios que até ao final do ano vai ser montado um campo de ensaio de 12 variedades numa zona agrícola da região de Viana, nas imediações de Luanda. Identificadas as espécies mais produtivas – “já fizemos estudos de mercado; esta é mais uma questão biológica” –, a partir de 2020 vai aplicar até dez milhões de dólares (8,56 milhões de euros) na plantação de videiras em larga escala, numa herdade de 800 hectares nas margens do rio Lwei, afluente do Kwanza. (...) Criada em 2009 e liderada por este viticultor de formação e fundador da Dão Sul, a Lusovini assegura 75% do negócio no estrangeiro, exportando para 42 países um total de 96 referências (26 detidas pelos nove parceiros produtores) de vinhos do Dão, Alentejo, Douro, Porto, Verdes, Bairrada e Tejo. Além da angolana, tem empresas próprias nos EUA, Moçambique e Brasil, e um escritório na China. (...) “Se há país que gosta de Portugal é Angola”. (manchete, pág. 20)

10. **Toys ‘R’ Us renasce e abre 10 lojas em Portugal.** Depois de ter sido comprada por investidores portugueses, a Toys “R” Us ibérica quer apostar na sua expansão. A empresa planeia abrir até 35 lojas em cinco anos, das quais cinco a 10 em Portugal. A prioridade são as cidades mais pequenas. A Toys “R” Us ibérica quer continuar a expandir-se. Depois de ter declarado insolvência e ter sido comprada por investidores portugueses, a empresa que gere as lojas da gigante mundial de comércio de brinquedos em Espanha e Portugal dá agora início a um novo capítulo. E o primeiro passo será abrir até 35 lojas nos próximos cinco anos. Destas, cinco a 10 serão em território nacional. O presidente do grupo português Green Swan, que comprou uma participação de 60% na Toys “R” Us ibérica em Agosto, explicou ao Negócios que a empresa está a estudar os locais onde poderão vir a abrir novas lojas, estando ainda em processo de negociação. “Depende das oportunidades”, afirmou Paulo Andrez. (pág. 24)

## Diário de Notícias

**spi 20**  
1998-2018  
Sociedade Portuguesa de Inovação

**O SEU PARCEIRO  
PARA A INOVAÇÃO**  
[WWW.SPI.PT](http://WWW.SPI.PT)

Av. Marechal Gomes da Costa, 1576, 4150 - 566 Porto  
[www.spi.pt](http://www.spi.pt) | [spiporto@spi.pt](mailto:spiporto@spi.pt)  
 + 351 226 076 400 | + 351 226 099 184

PORTO • COIMBRA • LISBOA • ÉVORA • AÇORES  
 SANTIAGO DE COMPOSTELA • BRUXELAS • CALIFÓRNIA • WASHINGTON D.C. • PEQUIM • MACAU • SINGAPURA



**11. Quatro municípios agravam pagamentos em atraso.** Penafiel foi o pior. Pagamentos em atraso aumentaram desde o início do ano, mas ainda estão melhores que em 2017. Há quatro câmaras em situação de rutura financeira. Os pagamentos em atraso nas autarquias aumentaram no primeiro semestre deste ano, quebrando a evolução positiva que vinha a registar-se desde meados de 2017. “O stock de pagamentos em atraso tem vindo a aumentar desde o início do ano (+11 milhões de euros, depois da queda de 50 milhões em 2017), tendo-se mantido estável na segunda metade do semestre”, observa o Conselho de Finanças Públicas (CFP) no relatório da Execução Orçamental da Administração Local, referindo, contudo, uma melhoria global homóloga.

<https://www.dinheirovivo.pt/economia/quatro-municipios-agravam-pagamentos-em-atraso-penafiel-foi-o-pior/>



**12. Usamos muito a internet? E quanto investimos na investigação?** Cinco gráficos que nos comparam com a UE. O gabinete de estatísticas da União Europeia analisa dados para as regiões de cada país. Em Portugal, Lisboa destaca-se por chegar mais próximo das médias do grupo europeu., O que revela a edição do Eurostat Regional Yearbook deste ano? O gabinete de estatística da União Europeia compila dados sobre várias áreas, como saúde, economia e investigação, para as regiões de cada país, numa publicação que permite ver as diferenças entre as diferentes zonas de cada nação. A taxa de utilizadores diários de internet em Portugal apresenta uma diferença considerável quando comparada com os valores médios da União Europeia. Apenas a área metropolitana de Lisboa está acima da média, com 74% — contra os 72% médios da UE. O resto do país apresenta valores muito abaixo da média europeia, sendo que o destaque vai para o norte, que conta apenas com 57% de utilizadores entre o total de população.

<https://eco.pt/2018/09/13/usamos-muito-a-internet-e-quanto-investimos-na-investigacao-cinco-graficos-que-nos-comparam-com-a-ue/>

## OBSERVADOR ●●

**13. BCE mantém preço do dinheiro e confirma fim do programa de compra de dívida.** As compras de dívida feitas no âmbito do programa lançado em 2015 para apoiar a economia vão passar em outubro para metade do valor atual até ao final do ano, quando está previsto o fim do programa. (...) Em comunicado, o banco indicou que a principal taxa de refinanciamento se mantém em zero e que os bancos vão continuar a pagar pelos depósitos excedentários, mantendo-se a taxa de juro aplicável à facilidade permanente de depósito em -0,40%. A taxa de juro para a facilidade permanente de cedência de liquidez também se mantém em 0,25%. (...) O stock de obrigações de Estado e de empresas, que deve estar próximo de 2,6 biliões de euros no fim dezembro, será mantido para evitar um ajustamento demasiado precoce das condições financeiras. Os mercados esperam agora as declarações do presidente do BCE, Mario Draghi, que em conferência de imprensa vai explicar estas decisões.

<https://observador.pt/2018/09/13/bce-mantem-preco-do-dinheiro-e-confirma-fim-do-programa-de-compra-de-divida/>



**14. EDP cria rede de carregamentos eléctricos para frotas.** A EDP vai criar uma rede de postos de carregamento eléctrico rápido para frotas empresariais. A nova infraestrutura, que vai assentar em tecnologia da Efacec, é privada e não faz parte da rede pública gerida pela Mobi.e e sob alçada do Ministério do Ambiente. O projecto vai começar com um piloto junto ao Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT), em Lisboa, disse a EDP. (pág. 23)